



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

ASPECTOS CLÍNICO-CIRÚRGICOS DE SIALOCELE EM CANINO

Autor(es): FISCH, Andressa; SILVA, Fábio da Silva; ARAÚJO, Flávio César; GUIM, Thomas Normanton

Apresentador: Andressa Fisch

Orientador: Mateus Fernandes Rodrigues

Revisor 1: Luiz Paiva Carapeto

Revisor 2: Isabel Cristina Pereira

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A sialocele é o distúrbio das glândulas salivares no qual ocorre um acúmulo de saliva no tecido subcutâneo, causado pela obstrução ou ruptura do ducto salivar e conseqüente extravasamento de saliva. É a sialoadenopatia mais comum nos cães e acomete mais freqüentemente as glândulas submandibular e sublingual. Sua ocorrência na parede faríngea pode gerar complicações sérias. A etiologia da sialocele está relacionada ao bloqueio traumático ou inflamatório ou à ruptura dos ductos salivares. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de sialocele em um cão, abordando seus aspectos clínicos e cirúrgicos. Foi atendido no HUCV/UFPEL um canino, macho, raça Daschund, quatro anos de idade. À anamnese o proprietário relatou que, há três meses, o animal desenvolveu um aumento de volume na região cervical e apresentava dificuldade para se alimentar. Não houve histórico de briga ou trauma, porém o animal convivia com outro cão. Durante o exame clínico, foi realizada a palpação do tumor, que apresentava consistência flutuante, ausência de dor e de hipertermia local. Em geral, a lesão causa uma resposta inflamatória, mas o proprietário só percebe a sua ocorrência quando há o surgimento do tumor, fase em que não ocorre mais a inflamação. Verificou-se a normalidade dos parâmetros vitais, mucosas e hidratação. Procedeu-se a punção do tumor e o material aspirado era de aspecto viscoso e translúcido, compatível com secreção salivar. O diagnóstico clínico foi de sialocele cervical. O tratamento recomendado é a retirada total da glândula afetada e o paciente foi encaminhado para realização de exérese total da glândula salivar submandibular. O hemograma pré-cirúrgico não apresentou alteração digna de nota. O procedimento cirúrgico ocorreu treze dias após a primeira consulta. Foi possível realizar apenas a exérese parcial da glândula submandibular, pois a mesma apresentava dificuldade de acesso, intensa irrigação local e envolvimento do nervo vago. O paciente permaneceu internado por dois dias após a sialoadenectomia, recebendo terapia analgésica, antiinflamatória e antimicrobiana. A drenagem do conteúdo através da punção é uma alternativa de tratamento menos invasiva, mas a recidiva é comum. O prognóstico para animais submetidos à terapia cirúrgica é bom, no entanto, pode haver complicações e recidivas caso a glândula não seja completamente removida. Neste caso, embora tenha sido realizada sialoadenectomia parcial, não foi observada recidiva em quinze dias após a cirurgia.